

Impasse sobre orçamento tira Haddad das férias

Ministro se encontrou com Lula para alinhar prioridades

Por Gabriela Gallo

Em meio às incertezas para a definição do Orçamento de 2025, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) convocou uma reunião com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, nesta segunda-feira (6). O ministro retornou mais cedo de suas férias para discutir com o presidente a situação econômica, especialmente o orçamento. O ano começou sem que a Lei Orçamentária Anual (LOA) 2025 tenha sido votada pelo Congresso. Após a reunião, em conversa com a imprensa no Palácio do Planalto, o ministro da Fazenda pontuou que a aprovação do orçamento é a grande prioridade deste início de ano. Logo depois que deputados e senadores voltarem do recesso, em fevereiro, a votação deverá acontecer, logo depois da definição dos novos comandos da Câmara e do Senado. Os mandatos dos atuais presidentes do Legislativo, Arthur Lira (PP-AL) e Rodrigo Pacheco (PSD-MG), acabam em fevereiro. Logo após o recesso, os novos comandos, com a eleição das novas Mesas Diretores, serão escolhidos. O deputado Hugo Motta (Republicanos-PB) deve ser o novo presidente da Câmara, e Davi Alcolumbre (União-AP) o novo presidente do Senado.

“A prioridade agora é votar o orçamento. Nós temos que falar com o relator para ajustar o orçamento às normas do arcabouço fiscal e às leis que foram aprovadas no final do ano passado”, destacou Haddad.

Ao final de 2024, a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) 2025 foi aprovada. Porém, a LOA ainda precisa ser aprovada no Congresso Nacional. Na época, o relator da LOA 2025, senador Angelo Coronel (PSD-BA), informou que ainda faltavam informações para a Comissão



Ricardo Stuckert/PR

Haddad: prioridade é aprovação do orçamento deste ano

Mista de Orçamento (CMO) e o Congresso Nacional apreciarem “a peça mais importante do parlamento”.

“As alterações no salário mínimo, por exemplo, afetam significativamente despesas previdenciárias, benefícios sociais e metas fiscais, exigindo cálculos e projeções mais precisos”, argumentou o relator, por meio de nota. O presidente Lula assinou o decreto que oficializou o aumento do salário mínimo de R\$ 1.412 para R\$ 1.518 em 30 de dezembro, em meio ao recesso parlamentar.

Angelo Coronel destacou que o adiamento da apreciação da LOA 2025 não tem o objetivo de “retardar o processo, mas assegurar um documento que de fato retrate as prioridades nacionais, o equilíbrio das contas públicas e o compromisso com as metas de médio e longo prazos”.

Imposto de renda

Questionado pela imprensa sobre a possível ampliação da isenção do Imposto de Renda para pessoas que ganham até R\$ 5 mil, o ministro da Fazenda destacou que o governo ainda

está aguardando a eleição dos novos presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal para discutirem o tópico.

“A discussão [sobre o imposto de renda] está programada para 2025 e ela tem que acontecer em 2025”, garantiu Haddad.

A ampliação da isenção do imposto de renda é promessa de campanha de Lula. A medida compõe o pacote de cortes de gastos, proposto pela equipe econômica do governo. Caso a proposta seja aprovada, ela deve englobar em torno de 28 milhões de brasileiros, segundo uma simulação da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal (Unafisco). Para compensar a isenção do imposto de renda, será cobrada na fonte de uma alíquota para quem recebe R\$ 50 mil ou mais.

Dólar

Além disso, Fernando Haddad negou a possibilidade de o governo aumentar o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) para tentar segurar o aumento do dólar. “Tem um processo de acomodação na-

tural [do câmbio do dólar]. Houve um estresse no fim do ano passado no mundo todo e aqui também no Brasil”, disse Haddad.

Nesta segunda-feira, a cotação do dólar diminuiu mais de 1% após a especulação de que o novo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump (partido Republicano), estaria cogitando aplicar tarifas apenas a importações críticas. A informação foi divulgada em uma matéria do jornal The Washington Post. A declaração mexeu com o mercado financeiro, alterando a cotação do dólar. Na última sexta-feira (3), a moeda norte americana estava cotada a R\$ 6,18. Nesta segunda-feira, após a notícia envolvendo Donald Trump, o dólar registrou R\$ 6,14.

“É natural que as coisas se acomodem, mas não existe discussão sobre mudar o regime cambial no Brasil e nem de aumentar imposto com esse objetivo. Estamos recompondo a base fiscal do Estado brasileiro pelas propostas que estão sendo endereçadas pelo Congresso Nacional”, destacou o ministro da Fazenda.

Coronéis envolvidos no 8/01 serão julgados pelo Supremo

Bruno Peres/Agência Brasil

Da Redação

A investigação sobre a participação de coronéis do Exército na tentativa de golpe que culminou nos atos do 8 de janeiro de 2022 ficará a cargo do Supremo Tribunal Federal (STF), segundo decisão manifestada nesta segunda-feira (6) pela Justiça Militar da União (JMU).

“Não há que se falar em crime de competência da Justiça Militar da União”, justificou o tribunal militar, ao remeter o inquérito ao STF, pelo seu caráter civil. Cabe à JMU julgar crimes militares previstos no Código Penal Militar. Ou seja, seriam somente, então, os crimes cometidos na esfera do próprio exercício da atividade militar. No caso, tais participações teriam caráter político, sem qualquer relação com a atividade.

De acordo com o inquérito, quatro coronéis do Exército – Anderson Lima de Moura, Alexandre Castillho da Silva (ambos na ativa), Carlos Giovanni Delevati Pasini e José Otávio Machado Rezo (já na reserva) – teriam elaborado, em novembro de 2022, a chamada Carta dos Oficiais Superiores ao Comandante do Exército Brasileiro. A carta tinha o ob-



Alexandre de Moraes conduz inquérito dos atos antidemocráticos

jetivo de pressionar o general Freire Gomes, que era então o comandante da força, a aderir à tentativa de golpe, posteriormente frustrada.

Freire Gomes

De acordo com as investigações, o então presidente Jair Bolsonaro teria consultado os comandantes das Forças Armadas quanto ao apoio à chamada “Minuta do Golpe”,

documento que embasaria uma intervenção para rever o resultado das eleições de 2022, quando Bolsonaro foi derrotado pelo atual presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. Segundo o relato, Freire Gomes negou-se a apoiar a possibilidade. O general teria, ainda, afirmado que uma eventual insistência no sentido do golpe poderia obrigá-lo a prender o então presidente.

De acordo com a apuração, o então comandante da Aeronáutica, Carlos Almeida Baptista Júnior, também se posicionou contrário. A única adesão teria sido do então comandante da Marinha, Almir Garnier.

Com a negativa, Bolsonaro teria, então, buscado o apoio do comandante de Operações Terrestres do Exército, Estevan Teóphilo. Ao final, a falta de apoio institucional das forças militares é que teria feito o ex-presidente desistir de assinar o decreto proposto da Minuta do Golpe.

Indícios

No fim do ano passado, o Exército relatou indícios de crime militar na referida carta, com críticas indevidas e incitação à indisciplina.

Ocorre que, também no final de 2024, alguns desses militares foram indiciados pela Polícia Federal no inquérito do golpe de Estado. Por essa razão, a Justiça Militar considerou que tudo, então, deva se manter na esfera do Supremo Tribunal Federal (STF), dentro do inquérito que investiga os atos antidemocráticos, junto com os demais investigados.

Com informações da Agência Brasil

CORREIO BASTIDORES

POR FERNANDO MOLICA

Cleia Viana/Câmara dos Deputados



Presidente do partido quer protagonismo da sigla

Baleia Rossi quer que São Paulo seja vitrine do MDB

Presidente nacional do MDB, o deputado Baleia Rossi (SP) quer transformar a capital paulista em vitrine do partido. Na avaliação da direção da legenda, a eleição de Ricardo Nunes dá um protagonismo capaz de repercutir de maneira importante pelo resto do país.

Nunes já era prefeito, mas, em 2020, fora eleito vice de Bruno Covas (PSDB) —

assumiu o cargo depois da morte do titular, que tinha sido responsável pela montagem do governo. Desta vez, o processo é conduzido pelo MDB, que ficou com cinco das 14 secretarias entregues a políticos (as outras 16 ficaram com nomes considerados técnicos).

Nunes é o primeiro prefeito emedebista eleito pelo voto direto na capital do estado mais rico do país.

Donos da bola

Duas das mais importantes secretarias — Casa Civil e de Governo — ficaram com o MDB e foram entregues, respectivamente, aos ex-deputados Enrico Misasi e Edson Aparecido. Com apenas 30 anos, Misasi já havia sido escolhido para presidir o MDB paulistano.

Projeção

A visibilidade de São Paulo é vista pela direção do MDB como decisiva para aumentar a projeção nacional do partido e torná-lo mais influente em 2026. A legenda hoje governa Pará (Helder Barbalho), Alagoas (Paulo Dantas) e Distrito Federal (Ibaneis Rocha).

Divulgação



Prefeito quer recuperar espaço tomado pelo PSDB

Ricardo Nunes vai filiar filho de Bruno Covas

A busca de uma nova cara para o MDB em São Paulo inclui a filiação de Tomás Covas, filho do ex-prefeito Bruno. Em outubro, Nunes anunciou o desejo de lançá-lo candidato a deputado estadual em 2026. A ida de Tomás para o partido ajudaria a reforçar a retomada de um espaço que, a partir do fim dos anos 1980, o MDB perdeu

para o PSDB, nascido de sua costela. A aparentemente interminável crise dos tucanos favorece a possibilidade de reconexão com o passado. Outro que irá para o MDB é Fabrício Cobra, secretário de Subprefeituras e filho da ex-deputada Zulaiê Cobra, quadro histórico do PMDB e do PSDB (hoje é filiada ao PL).

Bolsonaristas

A ausência de representantes do PL bolsonarista no secretariado indica também a busca de algum distanciamento do ex-presidente. Na posse, Nunes agradeceu Jair Bolsonaro, mas pela indicação de seu vice, Mello Araújo, que não ganhou qualquer secretaria.

Pedido

Mello Araújo, porém, tratou de procurar esvaziar a interpretação de que teria sido preterido por Nunes ao não ser indicado para algum cargo de comando. Em vídeo, disse ter pedido para não ganhar secretaria e, assim, colaborar de maneira mais ampla com a cidade.

‘Estrangeiros’

A nomeação, para o secretariado de Nunes, de quatro ex-prefeitos de cidades paulistas é outra indicação da influência de Baleia Rossi na montagem do governo. Com base em Ribeirão Preto, vai procurar usar a capital para aumentar seu poder no estado.

Objetivo

Ao usar a prefeitura para reforçar a presença do MDB fora da capital, Baleia também procura reforçar o partido para a eleição de deputados federais em 2026. Sabe que seu poder está diretamente relacionado à capacidade de aumentar o tamanho da bancada.